

PRIMEIRO ACTO

1ª CENA

Sicília. Antecâmara no Palácio de Leontes.

Entram Camilo e Arquidamo.

ARQUIDAMO Se te acontecer, Camilo, visitares a Boémia em circunstâncias semelhantes às que me trouxeram aqui à Sicília, verás que, como já te disse, existe uma grande diferença entre os nossos dois países.

CAMILO Julgo que no próximo Verão o rei da Sicília tenciona fazer ao rei da Boémia a visita que lhe deve.

ARQUIDAMO No que o nosso acolhimento nos envergonhar, seremos justificados pela vossa afeição; porque, na verdade...

CAMILO Por favor, —

ARQUIDAMO Falo seriamente, com toda a liberdade do meu espírito: não poderemos competir com tão invulgar magnificência — não sei o que dizer. Dar-vos-emos bebidas que vos inebriarão a tal ponto, que os vossos sentidos, não se apercebendo das nossas insuficiências, mesmo que não possam louvar-nos, não possam igualmente censurar-nos.

CAMILO Dais demasiado valor ao que vos é oferecido de boa vontade.

ARQUIDAMO Podeis crer que vos falo conforme penso e mo impõe a minha honestidade.

CAMILO Sicília não poderá nunca dispensar a Boémia um acolhimento excessivo. Foram educados juntos e isso enraizou neles um afecto que não pode senão frutificar.

Se as suas dignidades cada vez maiores, as necessidades da realeza, os afastaram, as suas relações, embora menos pessoais, mantiveram-se por meio de afectuosas embaixadas, com troca de presentes e de cartas, de tal modo que era como se tivessem permanecido juntos, apesar de ausentes, apertando as mãos através da distância e abraçando-se a partir das origens de dois ventos contrários. Que os céus façam durar o seu afecto!

ARQUIDAMO Creio que nada no mundo, nem malícia nem caso, o poderão alterar. E tendes também o grande conforto do vosso príncipe Mamílio. Nunca me foi dado conhecer um jovem nobre tão prometedor.

CAMILO Concordo inteiramente convosco: esperamos muito dele. É um rapaz corajoso, alguém que anima os súbditos, rejuvenesce os velhos corações; os que já andavam de muletas quando ele nasceu anseiam agora por viver até ele ser um homem.

ARQUIDAMO Se não fosse isso, não se importariam de morrer?

CAMILO Não. Se não houvesse outra razão, para que desejariam eles viver?

ARQUIDAMO E se o rei não tivesse um filho, desejariam viver, mesmo de muletas, até ele o ter.

Saem.

2ª CENA

Uma Sala de Estado no Palácio.

Entram Leontes, Polixeno, Hermione, Mamílio, Camilo e séquito

- POLIXENO Nove mudanças já do astro aquoso
Viu o pastor, desde que o nosso trono
Ficou vazio: e outro tanto tempo
Ocuparia, irmão, a agradecer-te;
Mas, mesmo assim, pra sempre ficaria
Em dívida; portanto, como um zero
Que se junta a um número o multiplica,
Assim eu acrescento um “obrigado”,
Que multiplicará milhares de outros.
- LEONTES Suspende um pouco os agradecimentos;
Agradecer-me-ás quando partires.
- POLIXENO Senhor, parto amanhã. Perturba-me o receio
Do que possa ocorrer na minha ausência,
De que sobre em meu reino algum mau vento
Que me faça dizer: “Tornou-se realidade
O que eu temia.”
Além disso, por certo te fatiga,
Já, a minha visita.
- LEONTES Mais forte, meu irmão, sou do que julgas.
- POLIXENO Não poderei ficar.
- LEONTES Só mais uma semana.
- POLIXENO Tem de ser amanhã.
- LEONTES Dividamos, então, em dois, o tempo.
Não aceito recusas.

POLIXENO Não insistas, imploro-te.
Mais ninguém poderia, por palavras,
No mundo, convencer-me como tu.
E agora terias conseguido,
Se por necessidade me pedisses,
Mesmo que fosse a minha não ficar.
Os meus deveres chamam-me. Impedir-me
Seria, por amor, um castigo pra mim;
E, para ti, um incómodo e um fardo;
Para tudo evitar, vou partir, meu irmão.

LEONTES Não diz nada a rainha?

HERMIONE Decidira calar-me,
Senhor, até o terdes
Feito jurar que partiria.
São tão frios os vossos argumentos:
Dizei-lhe que na Boémia tudo corre
Pelo melhor, de acordo com notícias
Chegadas ontem; dizei-lhe isto e assim
O privareis do mais forte argumento.

LEONTES Dizes bem, Hermione.

HERMIONE Se as saudades do filho é que o movessem,
Teriam mais razão suas razões.
Mas então que ele o diga e que se vá;
Que o jure e o expulsaremos com as rocas.
Para Polixeno:
Porém, se da real presença vossa
Nos concederdes mais uma semana,
Quando o meu bom senhor na Boémia receberdes,
Aconselhá-lo-ei que permaneça
Um mês além do prazo terminado
Para a sua visita. E contudo, Leontes,
Não vos amo nem um átomo menos que mulher
Alguma pode amar o seu senhor.
Vós ficais?

- POLIXENO Não, senhora.
- HERMIONE Pois sim, não... Mas ficais?
- POLIXENO Não posso, na verdade!
- HERMIONE Na verdade!...
Desgostais-me com os vossos
Infundados propósitos;
Porém, nem que tentásseis
Afastar com os vossos juramentos
Os astros do seu curso,
Mesmo assim eu diria:
“Ficai”. E, na verdade, não ireis:
Sabei que um “na verdade” de mulher
Tem tão grande poder como o de um rei.
Ainda quereis partir? Forçais-me a ter-vos,
Não como hóspede, mas como prisioneiro;
E assim pagareis vossos encargos
Ao partirdes, sem ter de agradecer.
Que dizeis vós? Hóspede ou prisioneiro?
Pelo vosso terrível “na verdade”,
Um dos dois há-de ser.
- POLIXENO Hóspede, então, senhora.
Ser prisioneiro significaria
Ter-vos eu ofendido;
E é isso menos fácil para mim
Que será para vós dar-me o castigo.
- HERMIONE Não serei, pois, a vossa carcereira,
Serei a vossa boa anfitriã.
Vinde, vinde contar-me que partidas
O meu senhor e vós, em crianças, fazíeis,
Pequenos belos príncipes, então.
- POLIXENO Nós éramos então, gentil rainha,
Dois rapazes que à frente apenas viam
O dia de amanhã igual ao de hoje;